

[Governar uma Universidade]

Estamos assistindo a um dos dias mais importantes, legalmente, do outono da vida. Depomos, segundo a lei, a responsabilidade da universidade e os instrumentos de trabalho. Vivemos durante estes últimos anos especialmente envolvidos na tarefa ingente de governar esta Universidade. A tarefa foi grande demais para os meus frágeis ombros, deixo o cargo na altura própria, e teria sucumbido se não fosse a cooperação decidida, inteligente e amiga não só dos cooperadores mais próximos – dos quais quero destacar os senhores vice-reitores e os serviços da reitoria – mas de todos os membros da Universidade. Aqui lhes deixo o meu agradecimento muito sincero e profundo.

De facto esta geração teve e tem a missão difícil e espinhosa de lançar uma nova Universidade. E se a vida de uma Universidade, por definição, é difícil por activa e criadora, sempre mantida acesa pelo espírito crítico e cooperante da investigação científica e do progresso, a fundação de uma nova Universidade exige maior esforço e tenacidade pois tudo foi necessário criar do nada e exigiu um discernimento maior na escolha dos meios e na descoberta e encontro de novos caminhos a percorrer. Juntaram-se a isto tudo os problemas específicos e regionais conhecidos e, por vezes, a incompreensão dos homens que não estavam preparados para a grandeza e complexidade do acontecimento. Apareceram depois os problemas do crescimento: mais do que duplicou a população docente e discente e foi necessário que esse crescimento se realizasse sem estremecimentos e sacudidas incomportáveis e se executasse quanto possível com normalidade. Acresceu ainda o amontoamento e a labuta das dificuldades burocráticas que tudo complicam e tudo atrasam.

Enfim, tudo isto é, desde hoje, um passado que lá vai.

Resta-nos para o futuro uma palavra de esperança. Estou plenamente confiante no desenvolvimento da Universidade do Minho. Antes de mais, a sua criação correspondeu não a um jogo de influências mas a uma verdadeira necessidade nacional e regional. O Minho alberga no seu âmbito perto de dois milhões de habitantes. Além disso, em Portugal, cerca de 65% dos jovens com menos de 15 anos de idade nascem ao norte do rio Douro. E uma população densa e empreendedora não só envolvida na faina agrícola mas também nas tarefas e na gestão industrial. E a Universidade está preparada para aceitar o desafio da Região em que se insere pois tem um escol de docentes, funcionários e até discentes fundamentalmente compenetrados das dificuldades a vencer e das metas a atingir.

Este potencial está firmemente unido sob a égide do novo e dinâmico Reitor, democraticamente eleito por todos os corpos vivos de que se compõe a Universidade.

Senhor Professor Doutor JOÃO DE DEUS PINHEIRO, nosso novo Reitor, é sobretudo em V. Ex.^a que se radica hoje a minha palavra de esperança. Conheço V. Ex.^a e conheço a Universidade. Esta nunca lhe negará o apoio e a colaboração precisas como o demonstrou nas difíceis contingências dos últimos anos e, estou certo, continuará a demonstrar.

O alto valor da sua personalidade, as suas qualidades de planeador, o seu espírito largamente aberto a novas iniciativas, os seus dotes excepcionais de trato, a sua própria juventude juntamente com o conhecimento e experiência que já tem dos homens e das necessidades da Universidade dão-nos a garantia segura de que o seu reitorado será um êxito para bem e alegria de todos.

É este êxito que, neste momento solene, sinceramente lhe desejo.

[Discurso proferido pelo Professor Doutor *Lúcio Craveiro da Silva*, Reitor cessante, no acto de tomada de posse do novo Reitor da Universidade do Minho, em 27 de Novembro de 1984]